LEARNING ENGLISH THROUGH THE INTERNET: DOS BLOGS AOS APPS

AUTORAS:

Gisela Reis de Gois Marcle Vanessa Menezes Santana Paula Gabriella Caxico de Abreu Souza Waleska da Graça Santos

ORGANIZADORA:

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca

2015 São Cristóvão

Reitor Angelo Roberto Antoniolli

Vice-Reitor André Maurício Conceição de Souza

Chefe de Gabinete Marcionilo de Melo Lopes Neto

Diretor do CESAD Antônio Ponciano Bezerra

Vice-Diretora do CESAD Djalma Andrade

Diretor Financeiro Pedro Dantas Dias

Diretora Pedagógica do CESAD Clotildes Farias de Souza

Coordenador de Pós-Graduação do CESAD Fábio Alves dos Santos

Coordenadora de Formação Continuada Rosemeire Marcedo Costa

Coordenadora Geral do Curso Letras Inglês Maria Augusta Rocha Porto

> Coordenadora Geral de Tutoria Ana Rosimere Soares

LEARNING ENGLISH THROUGH THE INTERNET: DOS BLOGS AOS APPS

COORDENADORA DE TUTORIA LETRAS INGLÊS:

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca

TUTORAS

Gisela Reis de Gois Marcle Vanessa Menezes Santana Paula Gabriella Caxico de Abreu Souza Waleska da Graça Santos

PROJETO GRÁFICO E CAPA

HERMESON MENEZES

DIAGRAMAÇÃO

NYCOLAS MELO

REVISÃO

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca

Sumário

Capítulo 1	
Panorama do Ensino a Distância	7
Capítulo 2	
Listening	13
Capítulo 3	
Speaking	27
Capítulo 4	
Writing	33
Capítulo 5	
Reading	37

Apresentação

Dear student,

Esse material foi elaborado com o intuito de colaborar com o seu processo de aprendizagem da língua inglesa e disciplinas afins. Sabemos dos percalços inerentes ao ensino a distância, principalmente no que concerne à aprendizagem de uma língua estrangeira, mas também reconhecemos os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos dez anos e o quanto eles podem se tornar parceiros em nosso processo de aprendizagem, assim como nos aproximar do uso real da língua. Diante do exposto, os capítulos foram organizados para auxiliá-lo em como organizar seu programa de estudo de acordo com a habilidade que deseja aprimorar, de modo a ajudá-lo a ser mais autônomo.

No primeiro capítulo, tecemos considerações acerca do ensino a distância e sobre a importância de estudar a língua inglesa e os seus diferentes níveis de aprendizagem (do novice ao distinguished) nas quatro habilidades. No segundo capítulo, comentamos sobre a habilidade Listening e trazemos alguns exemplos extraídos de websites e aplicativos que colaboram para com o seu desenvolvimento. Dedicamos o terceiro capítulo à habilidade Speaking e a sítios eletrônicos que servem de ferramenta para desenvolvê-la. No quarto capítulo, trazemos referências de sites que contribuem com a habilidade Writing. Por fim, no quinto capítulo, Reading, sugerimos websites que promovem o contato com a leitura de textos escritos em inglês.

Nesse contexto, as indicações que fizemos neste livro estão embasadas em nossas experiências de estudo e/ou em sala de aula e, por conseguinte, acreditamos que elas podem auxiliá-los em suas rotinas de aprendizagem, pois são instrumentos disponíveis na internet. Vocês observarão que alguns websites têm como objetivo desenvolver a aprendizagem em língua inglesa, tais como *My English Online* (MEO) e *Online Writing Lab* (OWL), e outros, por seu turno, promovem o contato da referida língua em seu uso por nativos, a exemplo dos canais do *YouTube* mencionados neste manual. De todo modo, para nós, eles convergem numa só direção: aprimorar seus conhecimentos na língua inglesa. Agora é com vocês!

Best regards,
As autoras.

Panorama do Ensino a Distância

Breves considerações acerca da EAD

A Educação a Distância – doravante EAD – não é uma modalidade de ensino tão recente quanto muitos supõem. Na verdade, o primeiro registro documentado do ensino a distância **sistematizado** data de 20 de março de 1728, através de um anúncio feito

pelo Professor Caleb Philipps, no jornal *The Boston Gazette* (HEFZALLAH, 2004, p. 279). Mais de um século depois, em 1840, foi inaugurada a primeira escola por correspondência na Europa, no Reino Unido.

Sistematizado: Tratava-se de um curso de taquigrafia por correspondência.

No Brasil, o marco inicial do ensino a distância foi registrado na primeira edição da seção de classificados do **Jornal do Brasil**, em 1904 (ALVES, 2011, p. 87). Do ensino via correspondência às aulas transmitidas por emissoras de

Jornal do Brasil: O anúncio oferecia a profissionalização por correspondência para datilógrafo.

televisão, até a década de 1980, pouco se sabia sobre qual o real papel da tecnologia no avanço de todas as formas de educação até então oferecidas. Apenas no início do século XXI houve uma mudança.

Diante desse panorama, podemos inferir que uma das características fundamentais da EAD é o acesso à educação para os que moram longe dos centros de aprendizagem. Ademais, um dos motivos que levam os alunos aos cursos da EAD é a flexibilidade de horário de estudos, uma vez que eles podem estudar em momentos que lhes forem convenientes, ao adequarem sua rotina de aprendizagem ao seu dia a dia.

Nesse sentido, percebemos que a EAD explora técnicas de ensino que favorecem as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva. Desse modo, em algumas áreas do saber, a distinção entre ensino "presencial" e "a distância" será cada vez menos pertinente, pois alguns recursos de multimídia integram cada vez mais as formas mais clássicas de ensino (LÉVY, 2007, p. 170).

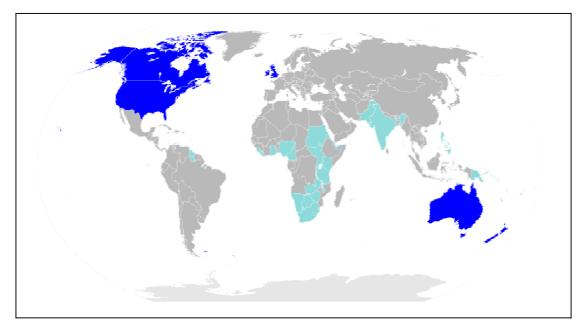
Alguns dos desafios que os alunos da EAD podem enfrentar é o desenvolvimento de sua autonomia, pois essa requer alunos mais ativos e mais automotivados que os alunos dos cursos presenciais (BUSKIST; GROCCIA, 2011). Quando se trata de alunos que cursam uma licenciatura em língua estrangeira — em nosso caso, a língua inglesa — esses desafios parecem ser mais difíceis de serem superados, uma vez que "a autonomia

não depende apenas da atitude e do grau de maturidade do aprendiz, mas igualmente da natureza de seu conhecimento que sejam totalmente novas" (BRAGA; COSTA, 2000, p. 66). Por isso, na próxima seção, abordaremos as questões concernentes à língua inglesa.

Por que estudar Inglês?

Há muitas razões para se aprender uma língua estrangeira e, sem dúvida, ter um objetivo colabora com as chances de ser bem-sucedido no processo de aprendizagem. Nós vivemos em um mundo globalizado em que a comunicação é importante para os negócios e para a nossa vida diária como, por exemplo, ter acesso a livros sobre ciência e tecnologia que são, em sua maioria, escritos em língua inglesa. Além disso, o Inglês é uma das línguas mais faladas no mundo, seja como idioma oficial, como é o caso do Canadá (o Francês também é língua oficial), ou como língua dominante, mas não oficial, como na Austrália.

Países que têm o Inglês como língua oficial e/ou falado pela maioria ; países em que a língua é oficial e/ ou falada pela minoria



Fonte:(http://www.en.wikipedia.org)

De acordo com Joan Rubin e Irene Thompson (1994), geralmente, as pessoas têm uma combinação de motivos que as levam a aprender uma língua. Esses motivos podem ser: a) profissional, caso a necessidade de aprender tenha relação com o trabalho; b) educacional, se o objetivo é satisfazer um requisito escolar; c) social, se a intenção for aprender uma língua estrangeira para conhecer novas pessoas e começar novos relacionamentos e d) pessoal, caso o desejo de aprender uma língua seja motivado pela curiosidade, enriquecimento pessoal ou até como um *hobby*.

Uma vez definido seu (s) objetivo (s), mais disposto você estará para seguir um programa de estudo. Também fica mais simples definir o que estudar (materiais e atividades).

Por exemplo, enquanto o objetivo do seu professor pode ser ensinar certo número de construções gramaticais e itens de vocabulário encontrados em seu livro, sua meta pessoal pode ser aprender a se comunicar com falantes nativos sobre assuntos simples, cotidianos. A menos que as metas da aula sejam parecidas com as suas próprias metas, elas permanecerão simples lições no livro, horas gastas em aula, [...]. À medida que você perseguir seus próprios objetivos e adaptar os objetivos do curso de idioma para o seu próprio, você pode determinar seu sucesso **final** (RUBIN; THOMPSON, 1994, p. 13).

Você pode decidir o que é importante e/ou necessário desenvolver, nesse momento, e se esforçar primordialmente nesse tópico: gramática, pronúncia, vocabulário, dentre outros. Decididas quais metas devem ser atingidas, mantenha em mente que você não poderá ser capaz de ler, falar, escrever e entender a língua inglesa em pouco tempo, pois cada estágio de aprendizagem requer prática e esforço.

As quatro habilidades da língua inglesa

Para cada habilidade, você pode estabelecer o quão bom deseja ser, dependendo do seu objetivo. Rubin e Thompson (1994) afirmam que o governo americano se utiliza de um **sistema** para avaliar as habilidades. As habilidades contêm níveis que vão do *novice* ao *distinguished*.

Final: Tradução nossa do original: "For instance, while your teacher's objective may be to teach a certain number of grammatical constructions and vocabulary items found in your textbook, your personal goal may be to learn to communicate with native speakers about simple, everyday matters. Unless the classroom goals are filtered through one's own goals, they will remain simply lessons in the book, hours spent in class, [...]. The extent to which you pursue your own may determine your ultimate success".

Sistema: Esse sistema não serve apenas para a língua inglesa, mas sim para qualquer língua estrangeira.

- Speaking

Novice (So) é o primeiro nível. Neste nível, o indivíduo é capaz de usar pequenas frases e expressões, como *greetings*, mas ainda não formula sentenças;

Intermediate (S1) é considerado o primeiro nível funcional, ou seja, quem se encontra nessa fase consegue se comunicar o suficiente para sobreviver no país onde a língua estrangeira é falada;

No nível *advanced* (S2), o aprendiz deve ser capaz de usar a língua estrangeira para trabalhar, estudar e se socializar;

No nível *superior* (S₃), o indivíduo pode ser capaz de participar de conversas com nativos com certa fluência; ocasionalmente, alguns erros podem ocorrer;

No nível distinguished (S4), o falante tem boa fluência, vocabulário preciso e domínio de algumas expressões idiomáticas.

- Reading

Novice (Ro), é capaz de ler sinais de trânsito, formulários e propagandas;

Intermediate (R1), consegue ler anúncios de jornais com as informações 'quem, quando, onde e porque', além de construções gramaticais simples;

Advanced (R2), entende a ideia principal e alguns detalhes em biografias e enciclopédias;

Superior (R3), o aprendiz tem quase completa compreensão de textos literários, relatórios e documentos oficiais;

Distinguished (R4), lê qualquer publicação em língua estrangeira sem usar o dicionário;

- Listening

Novice (Lo), o aprendiz identifica palavras e frases. As repetições são necessárias; Intermediate (L1), começa a entender um pouco de anúncios em rádio e TV;

No nível advanced (L2), o estudante deve ser capaz de entender a maioria das conversas em que participa, noticiários de TV e rádio e pequenas palestras. Entretanto, certos detalhes ainda podem não ser entendidos;

Superior (L3), entende discursos, filmes e palestras acadêmicas;

Distinguished (L4), a pessoa entende todas as formas e estilos de fala;

- Writing

Novice (Wo), aprende a escrever palavras isoladas e algumas sentenças simples. Consegue preencher formulários de hotel e documentos de viagem;

Intermediate (W1), escreve pequenas mensagens, mas erros de ortografia, gramática, vocabulário e pontuação são esperados;

Advanced (W2), é capaz de escrever correspondência comercial e fazer anotações de uma palestra;

Superior (W3), o aprendiz é capaz de escrever relatórios;

Distinguished (W4), o aluno consegue produzir ensaios, artigos e cartas para o editor.

É evidente que alguns fatores podem afetar a aprendizagem de uma língua. Contudo, a iniciativa e esforço da própria pessoa são essenciais para definir o seu sucesso no processo de aprendizagem.

Você, aprendiz de uma língua, é o fator mais importante no processo de aprendizagem dessa língua. Sucesso ou fracasso serão, no fim, determinados pelo que você mesmo contribui. Muitos alunos tendem a culpar os professores, circunstâncias, e materiais de ensino pelo seu insucesso deles, quando a razão mais importante para o fracasso pode no fim ser encontrada neles **mesmos** (RUBIN; THOMPSON, 1994, p. 3).

Mesmos: Tradução nossa do original: "You, the language learner, are the most important factor in the language learning process. Success or failure will, in the end, be determined by what you yourself contribute. Many learners tend to blame teachers, circumstances, and teaching materials for their lack of success, when the most important reason for their lack of success can ultimately be found in themselves".

Listening

Alguns críticos costumam afirmar que as crianças têm mais facilidade de aprender línguas. Essa afirmação se baseia no fator idade como significante na aquisição de segunda língua, e que seria mais fácil se tornar tão competente quanto um nativo (FROMKIM, 2002). Essas afirmações não são tão bem aceitas por Krashen, pois para ele não são apenas as crianças que podem adquirir inconscientemente uma língua, o mesmo pode ocorrer com adultos.

Alguns teóricos da segunda língua têm assumido que as crianças adquirem, enquanto os adultos só podem aprender. A hipótese da aprendizagem por aquisição afirma, no entanto, que os adultos também adquirem, que a capacidade de aprender línguas não desaparece na puberdade. Isso não significa que os adultos sempre serão capazes de alcançar níveis de um nativo em uma segunda língua. Isso significa que os adultos podem acessar o mesmo "dispositivo natural de aquisição de língua" que as crianças **usam** (KRASHEN, 1982, p. 10).

Uma das principais diferenças na aprendizagem de crianças e adultos é a ordem e o modo como as habilidades são adquiridas. Uma criança, na aquisição de primeira língua ou materna, por exemplo, primeiro ouve, depois fala; e em torno dos três anos, elas passam a entrar em contato com o código escrito através da leitura e da escrita. Um adulto, no entanto, ao aprender uma língua estrangeira, geralmente começa com a ordem inversa: leitura e escrita, compreensão oral e expressão. Ainda segundo este mesmo autor: "Pessoas adquirem uma língua através da compreensão da informação linguística que elas ouvem". (KRASHEN, 1985).

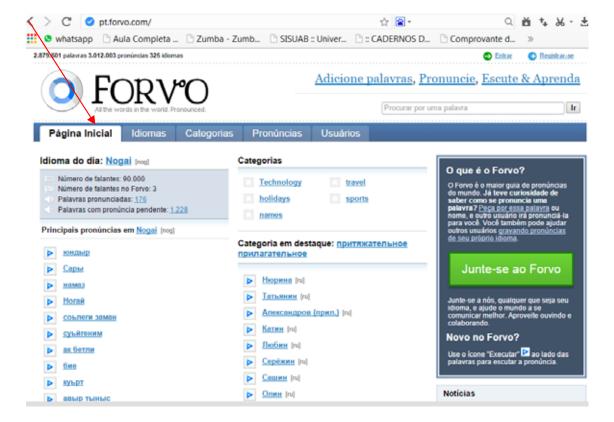
Usam: Tradução nossa do original: "Some second language theorists have assumed that children acquire, while adults can only learn. The acquisition-learning hypothesis claims, however, that adults also acquire, that the ability to "pick up" languages does not disappear at puberty. This does not mean that adults will always be able to achieve native-like levels in a second language. It does mean that adults can access the same natural "language acquisition device" that children use".

De acordo com Rubin e Thompson (1994), a compreensão oral é provavelmente a mais importante, pois utilizamos cerca de 60% do nosso tempo ouvindo outras pessoas. Portanto, se esforce para ouvir atentamente e compreender os enunciados e, assim como no processo de aquisição de uma criança, escute bastante e torne-se "familiarizado" com o idioma.

Getting Started!

Nesta seção, apresentaremos alguns recursos que podem ser utilizados para auxiliar no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral (listening).

A primeira sugestão é a página Forvo (pt.forvo.com) que oferece a pronúncia de palavras de várias línguas, inclusive do Inglês, com sotaques diferentes separados por sexo e local.



Para utilizar a página, você pode se inscrever. Se não quiser, clique em Idiomas, escolha a opção Inglês e depois, na caixa (procurar por palavra), digite o que você quer saber. Por exemplo: *lobster*.

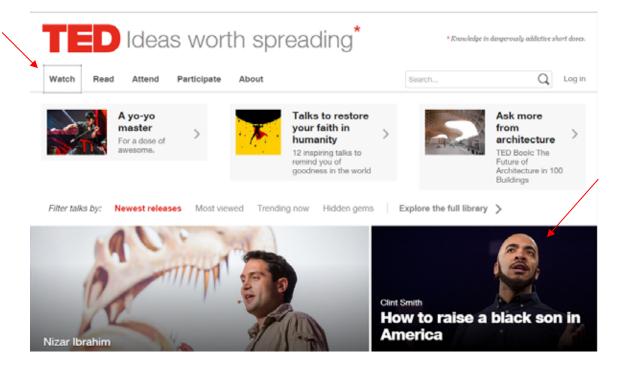


Por último, selecione (através do triângulo azul) qual das opções você deseja ouvir (atente para a nacionalidade e sexo) e ouça.

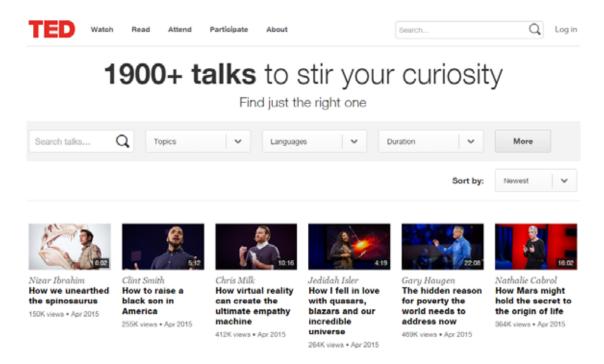




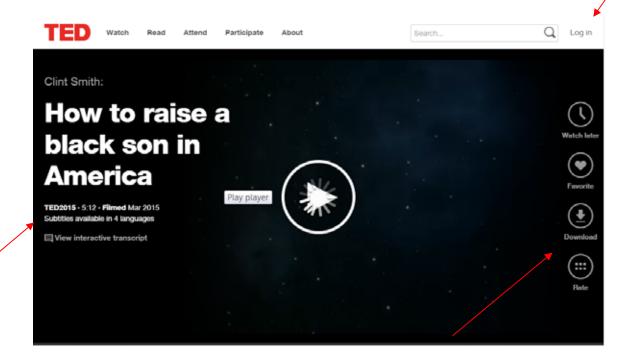
A próxima sugestão é o site TED (www.ted.com), o qual oferece uma variedade de vídeos em Inglês sobre temas diversos. Basta clicar em um dos vídeos disponíveis na página inicial ou clicar na aba Watch e escolher o que lhe interessar.



Clicando em Watch aparecem mais opções de vídeos.

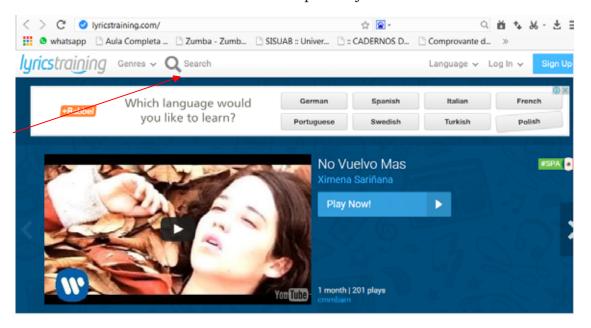


Depois de clicar no vídeo é só esperar carregar e, dependendo do arquivo, escolher a legenda (*subtitles*), baixar (*download*) ou até fazer uma conta (*log in*).

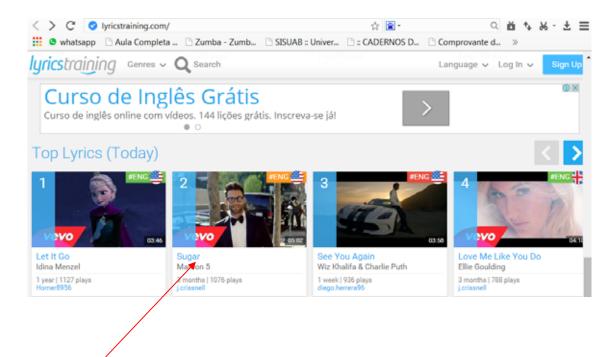


A página *Lyrics Training* (lyricstraining.com/) possibilita que vídeos da página *YouTube* sejam utilizados para que haja tanto a aprendizagem da música quanto da canção. Nesse caso, mais de uma habilidade é trabalhada: o *listening* e o *writing*.

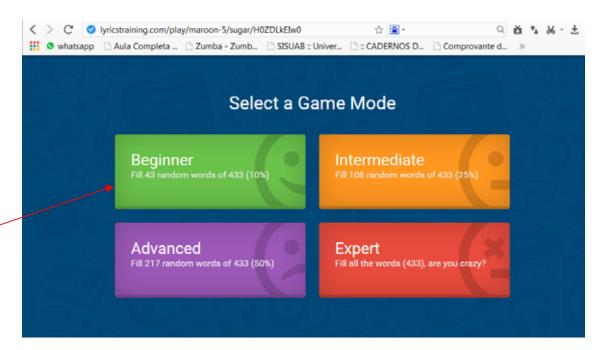
Preencha a aba Search com a música que deseja.



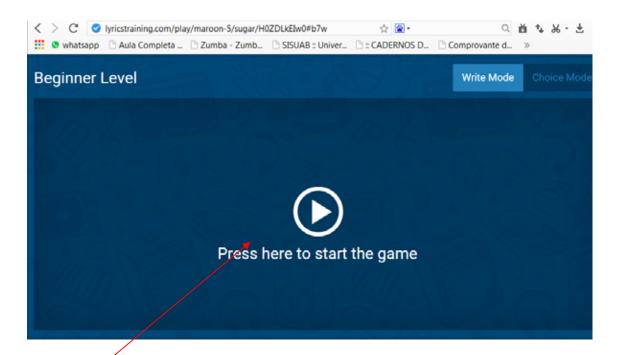
Ou clique em um dos clipes que já aparecem disponíveis no fim da página. Por exemplo, Sugar do Maroon 5.



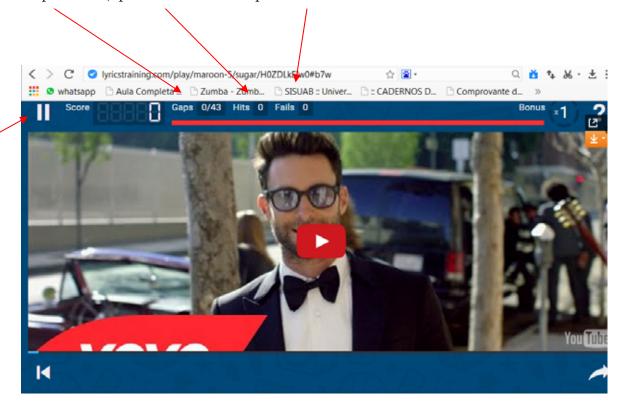
Clicando em um clipe, você deve escolher que nível usará no jogo: beginner (iniciante), intermediate (intermediário), advanced (avançado) ou expert (especialista). Quanto maior o nível de dificuldade, maior será a quantidade de palavras a serem preenchidas na letra da música.

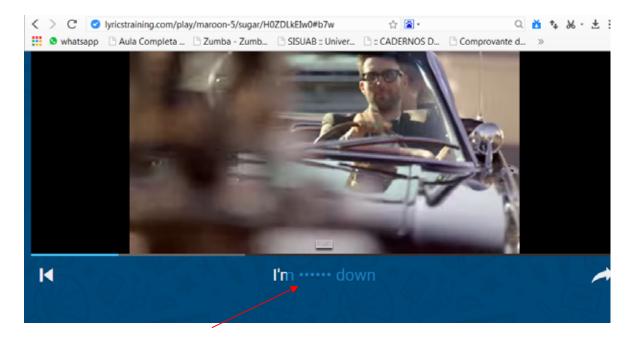


Selecionando o nível, abrir-se-á a seguinte página: aperte o ícone para iniciar a partida.



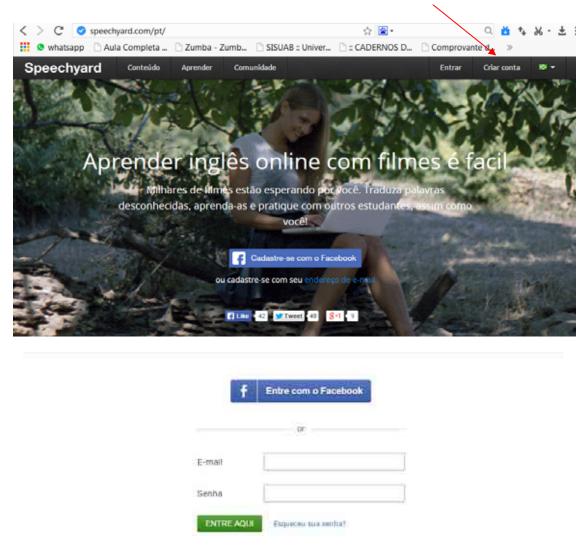
Nessa página, você pode parar a partida, ver quantas palavras você deixou de preencher, quantas dicas usou e quantos erros cometeu.



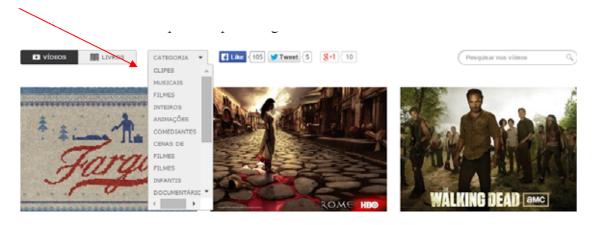


Quando o trecho da música chegar com a lacuna, ouça e tente preencher com a quantidade de letras pedida. Caso você não consiga preenchê-la a tempo, a música diminuirá de volume e parará até que você decida repetir o trecho ou pular

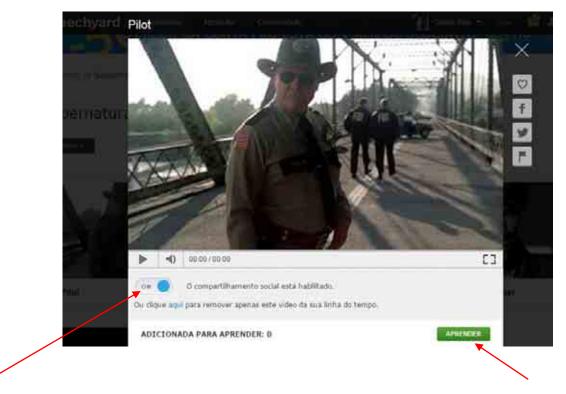
A seguinte sugestão é o *Speechyard* (speechyard.com/PT/) que oferece a opção de legenda para uma variedade de vídeos do *YouTube*, desde clipes de música, até cenas de filmes. Para utilizá-lo é necessário fazer uma conta que é gratuita.



Os vídeos estão separados por categorias.



Nessa página, há a opção de clicar na palavra que aparece na legenda; fazendo isso, a cena parará e algumas opções de tradução aparecerão. Depois disso, ainda existe a oportunidade de conversar com pessoas de outras nacionalidades que também se cadastraram na página para treinar o vocábulo recém-aprendido (Compartilhamento social/ aprender)

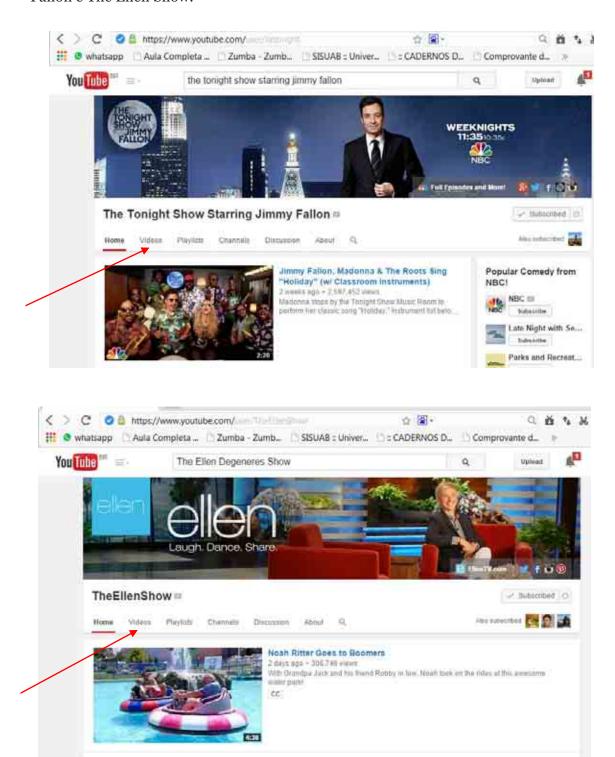


A outra opção de página para melhorar o listening é a aba *Movies*, da National Geographic.



(Fonte: http://nationalgeographic.com/).

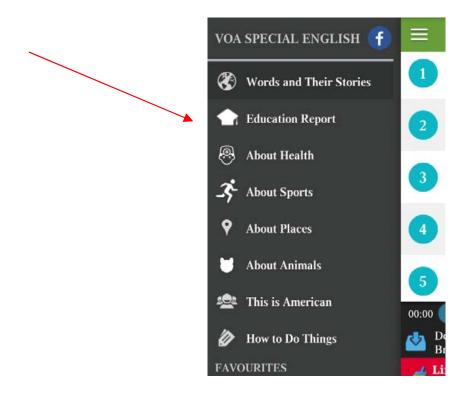
As seguintes sugestões são canais do YouTube, onde é possível ter acesso a entrevistas e quadros de programas de TV, são eles The Tonight Show starring Jimmy Fallon e The Ellen Show.



Há ainda um canal nacional: o Inglês com música da *Univesp* no *YouTube*, o qual traz várias opções de canções para se aprender a letra.



Um aplicativo disponível gratuitamente na *Play Store* (https://play.google.com/store) que também contribui para desenvolver a habilidade "*Listening*" é o *Voice of American* (VOA). São *podcasts* sobre assuntos de diferentes áreas lidos num ritmo mais devagar em inglês americano. Vocês poderão escolher a temática e, depois, selecionar um dos textos.



Uma vantagem desse aplicativo é que vocês podem ouvir o áudio diretamente no aplicativo ou baixá-lo, assim como ter acesso à transcrição dos textos.



Speaking

Muitos dizem ser *o speaking* a mais difícil das quatro habilidades. Uma coisa é você ouvir e entender; ler e escrever são habilidades importantes, mas totalmente diferentes; outra coisa é você falar com um nativo de língua estrangeira e não se sentir bloqueado e/ou frustrado. Na verdade, não precisa ser dessa forma. A primeira dica aqui é reconsiderar todos os clichês ouvidos ao longo da sua vida estudantil e colocá-los definitivamente em prática. Alguns dos clichês mais importantes são: falar consigo mesmo, persistir em ouvir filmes e noticiários na língua alvo, escutar músicas em inglês, ler alto, narrar seu mundo, dentre outros.

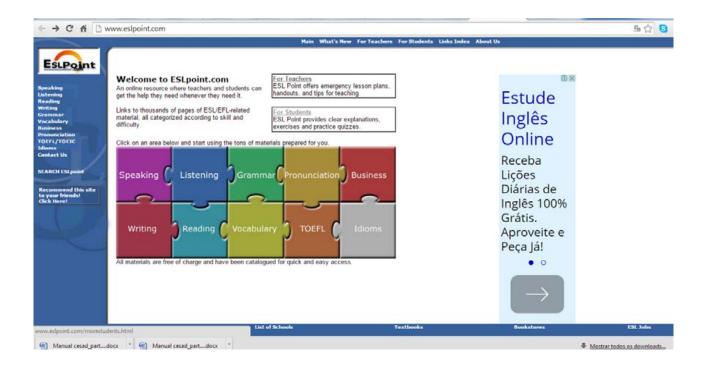
A prática de ouvir em inglês está relacionada à de falar naturalmente a língua em questão. Trata-se da integração dessas duas habilidades, de como você irá fazer e o que você irá utilizar para tornar este exercício cada vez mais eficaz.

Para tanto, existem estratégias de aprendizado que foram desenvolvidas com o intuito de abrir o caminho para aqueles que possuem dificuldade em aprender uma língua estrangeira ou desenvolver certa habilidade, neste caso o *speaking*. O principal é não adiar esse momento e tentar se expressar na língua estrangeira o máximo que puder. É comum a atitude de querer aprender estruturas gramaticais e vocabulário primeiro para só depois se expressar verbalmente devido ao receio de cometer erros. Mas o importante para a aprendizagem de um idioma é praticar o mais cedo possível o diálogo em diferentes situações e, o principal, entender que os erros fazem parte do processo de aprendizagem.

Getting Started!

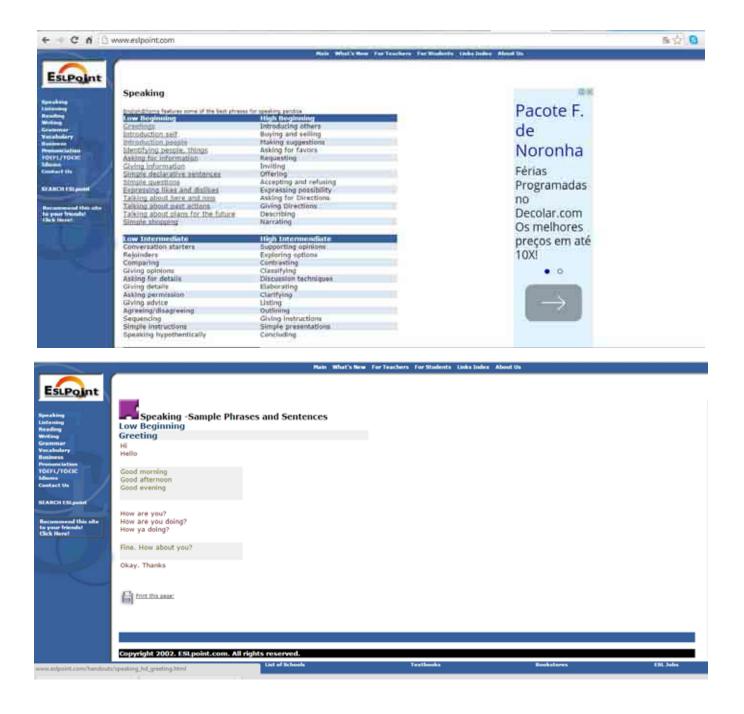
A seguir, vocês encontrarão sites específicos que podem ajudar a desenvolver a prática de *speaking*, bem como a produzir sentenças lógicas e gramaticalmente corretas em situações de comunicação na vida real.

O primeiro exemplo é o site <u>www.eslpoint.com</u> que trabalha as quatro habilidades separadamente. Em cada uma delas, vocês podem encontrar atividades com temas diversos, *quizzes* e diálogos, todos distribuídos por nível de aprendizagem.



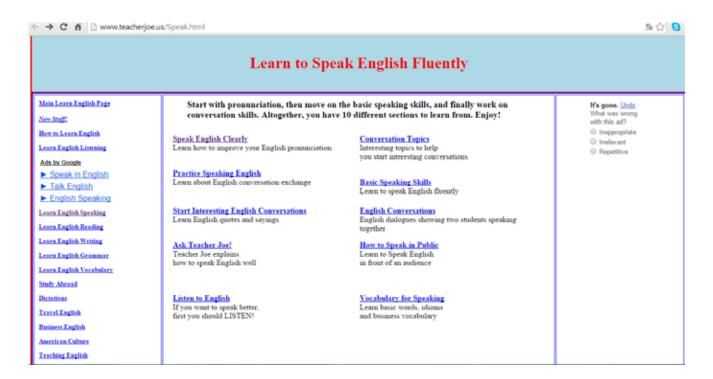


Além de encontrar atividades desenvolvidas por nível de aprendizagem, o aluno, ao clicar em *Online Material*, se depara com links que trazem as melhores frases para serem ditas dependendo de cada situação.

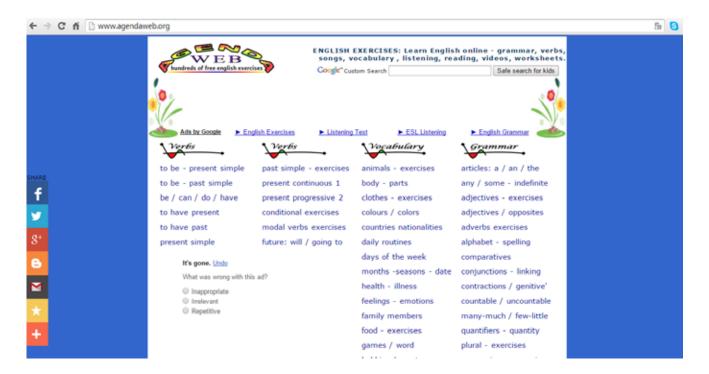


Como observado anteriormente, a prática de *speaking* está relacionada à prática de *listening*. O exercício contínuo desta interfere positivamente no domínio daquela.

No site http://www.teacherjoe.us/Speak.html, o aluno pode claramente encontrar este tipo de relação. Nele, há exercícios e dicas de pronúncia, ritmo e entonação para melhorar e desenvolver as habilidades orais em inglês. O aluno também encontra vários diálogos com temas atuais como viagens, entrevistas de emprego, locações de imóveis, datas comemorativas, dentre outros.

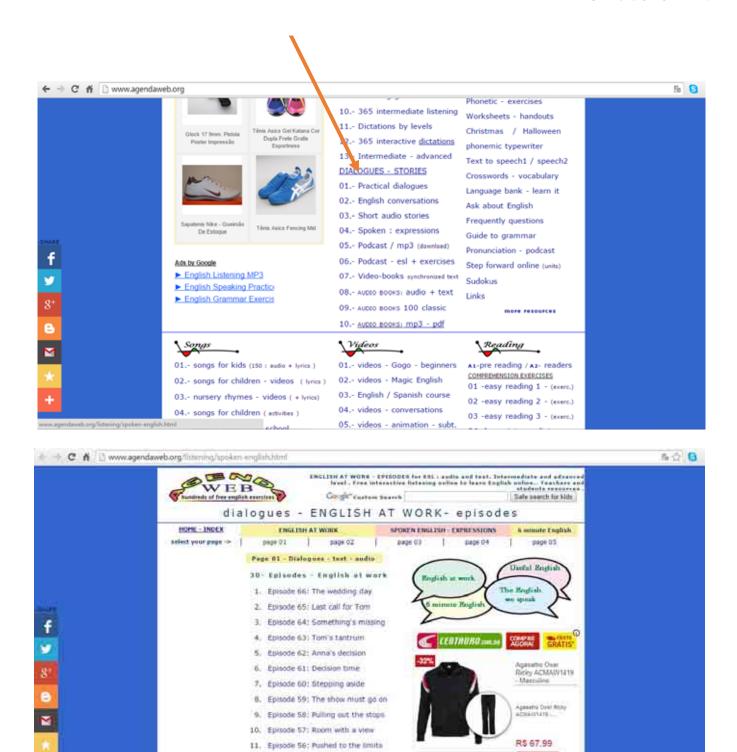


Para aqueles que procuram mais variedades de exercícios e tarefas que estejam integradas, o site http://www.agendaweb.org/ é uma ótima opção.



Nele, o aluno também pode encontrar atividades divididas por categorias e níveis de aprendizagem.

Em *Dialogues-Stories*, o aluno também se depara com uma gama de expressões que podem ser utilizadas dependendo da situação em que se encontra.



Além dos *websites* apresentados acima, podemos citar alguns aplicativos disponíveis gratuitamente que podem ser acessados através de celular e/ou tablets. Os aplicativos que abordaremos a partir de agora visam colaborar com o aprimoramento da pronúncia em língua inglesa.

12. Episode 55: To show you the ropes

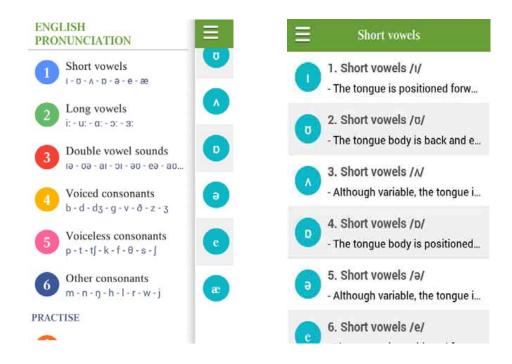
14. Emsode Sti Help! We need somebody

13. Episode 54: Eating humble pie

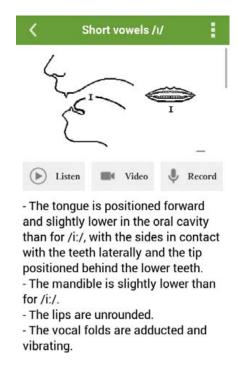
1 2 3 4 6

Images from openclipart

Sendo assim, trazemos um aplicativo chamado *English Pronunciation*, disponível na *Play Store* (https://play.google.com/store). Como vocês podem perceber abaixo, temos a divisão dos fonemas, da qual selecionamos os fonemas correspondentes às "Short Vowels":



Dentre as "Short Vowels", temos o fonema /I/, que utilizamos para exemplificar como o aplicativo funciona. Para cada um dos fonemas há uma ilustração que explica como o fonema é produzido; em seguida, ícones com as palavras *Listen*, *Video* (que traz um vídeo da BBC) e *Record* (para que vocês possam gravar e ouvir sua própria pronúncia dos fonemas). Depois, há uma breve exposição sobre como o fonema é produzido e, embaixo, exemplos em inglês, com a transcrição fonética e a pronúncia das palavras em Inglês Britânico (UK) e Inglês Americano (US).





Writing

O autor Jeremy Harmer, em seu livro *How to Teach English* (2001), pontua a importância do ensino de *writing*, destacando que, por intermédio dessa habilidade, se pode ir além do desenvolvimento da escrita em si, uma vez que também contribui para reforçar o aprendizado da língua estrangeira e desenvolver um estilo de aprendizagem.

Aprender a escrever na língua materna já é um processo complicado e é necessário prática para se tornar um bom escritor. Felizmente, algumas das estratégias utilizadas na língua materna para redigir textos servirão para o desenvolvimento da expressão escrita em língua estrangeira.

Crie metas, planeje temas para escrever. Você pode praticar a troca de textos com um colega de turma, pessoalmente ou por email, sobre interesses semelhantes; se comunicar com alguém de uma cultura diferente; solicitar ajuda ao seu professor ou fazer uso de um diário em língua inglesa relatando as atividades do seu dia-a-dia.

Getting Started!

Nesta seção, apresentaremos algumas sugestões de sites onde podemos praticar a habilidade de *writing* por intermédio de exercícios simples que incluem aspectos como *Grammar*, *Punctuation*, *Spelling* e *Sentence Structure*.

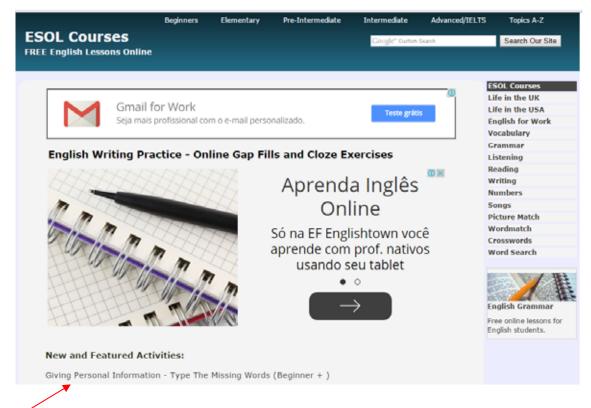
A primeira sugestão é o site https://owl.english.purdue.edu/exercises/. Para acessar o site é bem simples, pois ele não requer cadastro; apenas escolha o tópico que deseja praticar e clique.



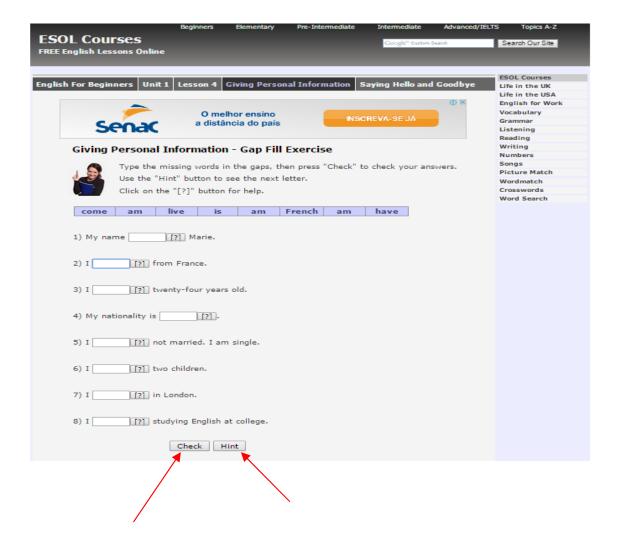
Ao clicar no ícone *Punctuation exercises* você será guiado para esta página, onde os exercícios estão divididos nas seguintes categorias: *Basic Punctuation, Apostrophes, Quotation marks e Commas*.



A segunda sugestão de página para prática de *writing* é o site http://www.esolcourses.com/content/topicsmenu/writing.html. Os exercícios neste site estão categorizados por níveis: *Beginners, Elementary, Pre-Intermediate, Intermediate* e *Advanced*. Este combina exercícios de *writing* com compreensão textual, gramática e vocabulário. Assim como o site anterior, ele também não requer nenhuma forma de cadastro.



O acesso a esta página é bem simples: basta escolher o tópico que deseja praticar (lembrando que todos eles informam o nível ao qual aquela atividade é destinada) e clicar na atividade. Ao final de todas as atividades é possível corrigir suas respostas clicando no botão *Check* e, também, solicitar dicas ao longo da atividade, caso esteja com dúvida, usando o botão *Hint*.



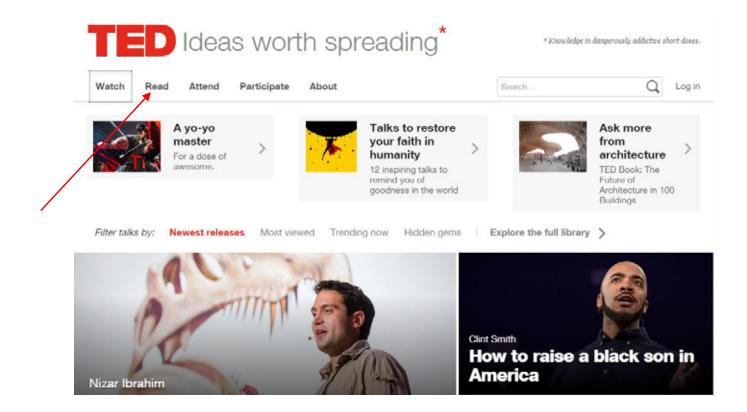
Reading

Considerada por alguns como uma habilidade passiva, pois não requer interação direta, a habilidade *Reading*, por muitas vezes, é ensinada de forma que cumpra apenas a função de compreensão textual ou para identificar aspectos sintáticos e semânticos. O teórico Jeremy Harmer (2001) discorda dessa posição de passividade da habilidade e afirma que o trabalho com o texto em que aspectos como a discussão e a imaginação não são estimulados apenas explora a superfície do texto.

Portanto, use o seu conhecimento de mundo para entender o texto. Leia e tente descobrir o significado do todo, ao invés de usar seu tempo decifrando cada palavra isoladamente. Mantenha a prática da leitura, de preferência sobre temas conhecidos ou do seu interesse e, depois, progrida para textos mais longos e complexos.

Getting Started!

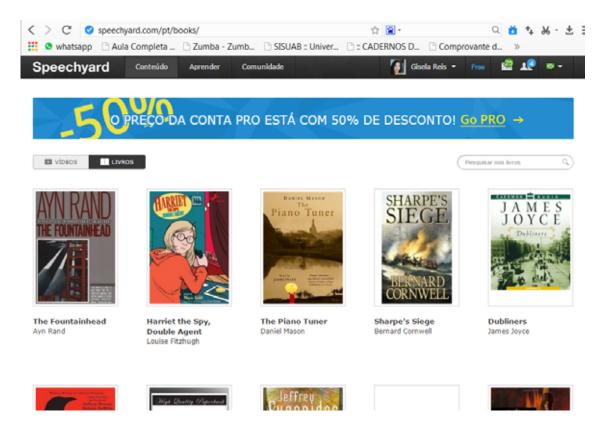
Iniciando a seção sobre páginas que podem colaborar com o desenvolvimento da habilidade de *Reading*, temos novamente a página TED (www.ted.com/) que oferece, na aba *Read*, blogs sobre assuntos diversos.



Quando a página seguinte abrir, selecione clicando nos títulos ou na opção Read more.



A página *Speechyard* (speechyard.com/PT/books/) também proporciona a prática da leitura através da aba Livros.



Do mesmo modo que os vídeos, as palavras podem ser selecionadas para apresentar a tradução, que pode ainda resultar em conversas com outras pessoas de diferentes nacionalidades.

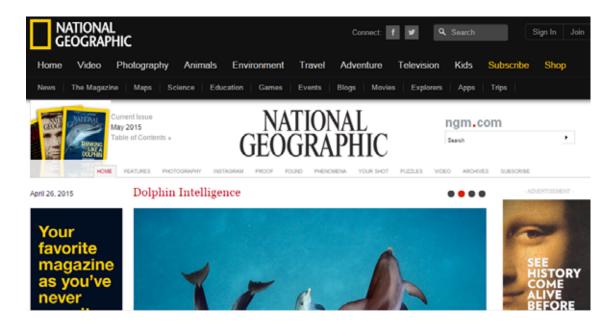


As seguintes páginas, Huffington Post (www.huffingtonpost.com) e The Independent (www.independent.co.uk), são jornais que mantêm páginas online com acesso livre a algumas matérias.

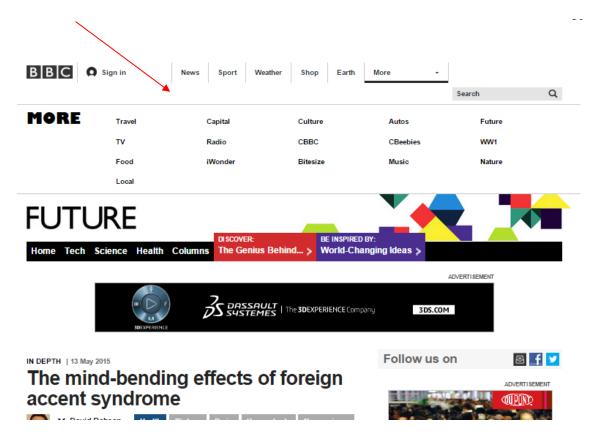




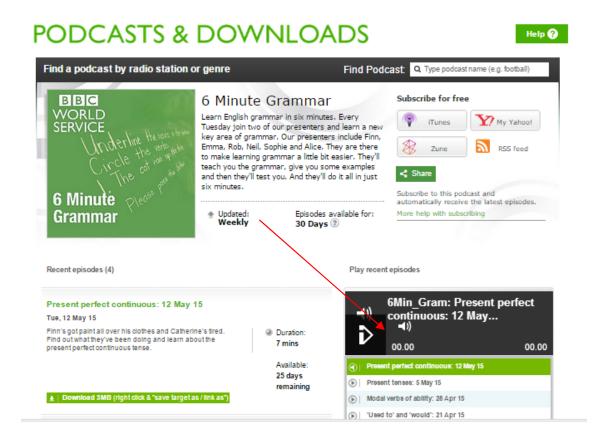
O site do *National Geographic* (ngm.nationalgeographic.com/) tem várias matérias sobre cultura, geografia, história e ciência.



O site da *British Broadcasting Corporation*, mais conhecida como BBC (www. bbc.com) traz não somente textos, mas também vídeos sobre as mais diferentes áreas – *News, Sport, Weather, Shop, Earth, Travel, TV, Food, Future*, entre outras – basta escolher a temática que for mais interessante:



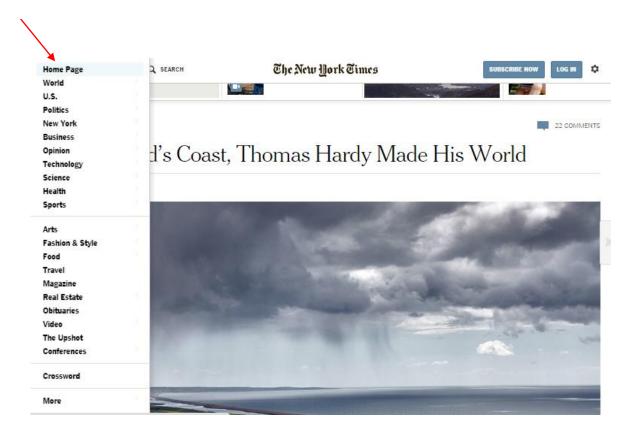
Ainda no site da BBC, especificamente em www.bbc.co.uk/learningenglish/, vocês encontram diversas formas de praticar a língua inglesa. Existem *podcasts* voltados para a aprendizagem de aspectos gramaticais da língua inglesa:



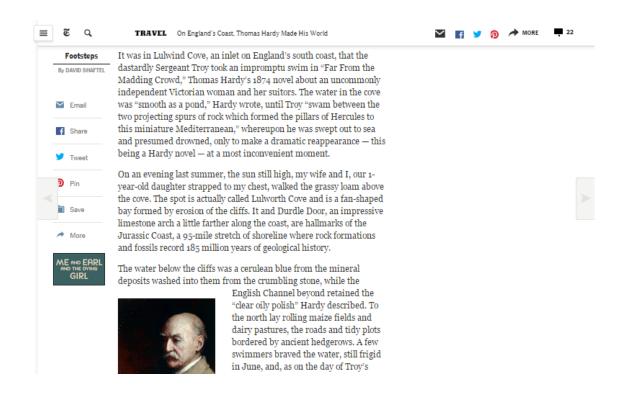
Há, do mesmo modo, artigos específicos sobre conteúdos gramaticais, como vocês podem ver abaixo, na seção 6 Minute Vocabulary, que compreende a Session Vocabulary. Há também um listening, a transcrição do diálogo e uma atividade, tudo relacionado ao conteúdo abordado naquele conjunto de atividades.



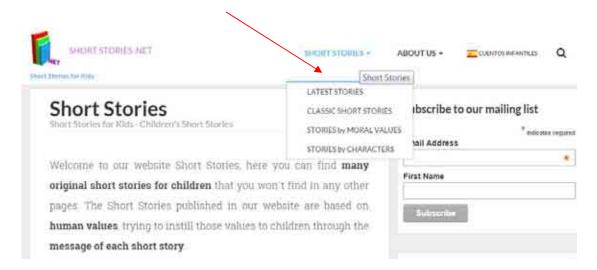
Outro jornal que permite a visualização de suas matérias em sua plataforma é o *The New York Times* (www.nytimes.com/) que, assim como o site da BBC, abrange diferentes áreas:



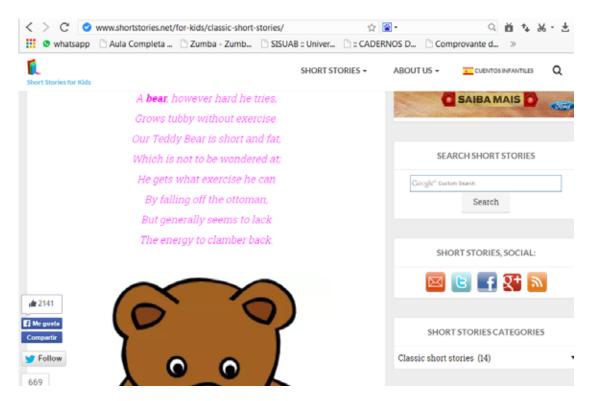
O exemplo abaixo traz um texto sobre o autor inglês Thomas Hardy (1840-1928).



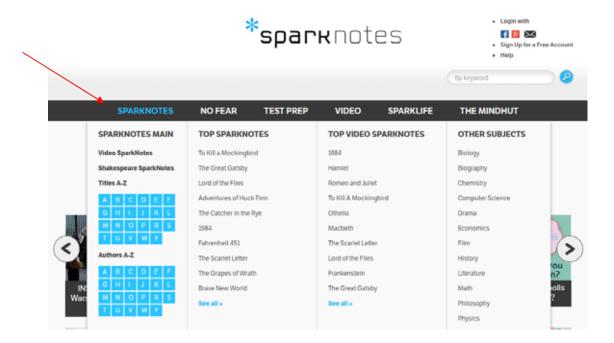
O site *Short Stories* (www.shortstories.net/) possibilita a leitura de contos clássicos e modernos. Basta escoher qual categoria lhe interessa na aba *Short Stories*.



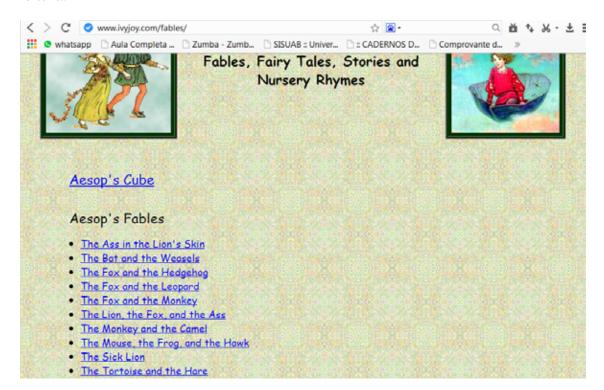
Depois basta escolher e ler.



A página *Sparknotes* (www.sparknotes.com) possibilita o acesso a textos literários (compra) e a análise de obras (gratuito). Acesse a aba *Sparknotes* e escolha, pela ordem alfabética, a obra ou autor que deseja conhecer mais.



A Ivyjoy (www.ivyjoy.com/fables/) traz os contos de fadas e *nursery rhymes* para leitura.

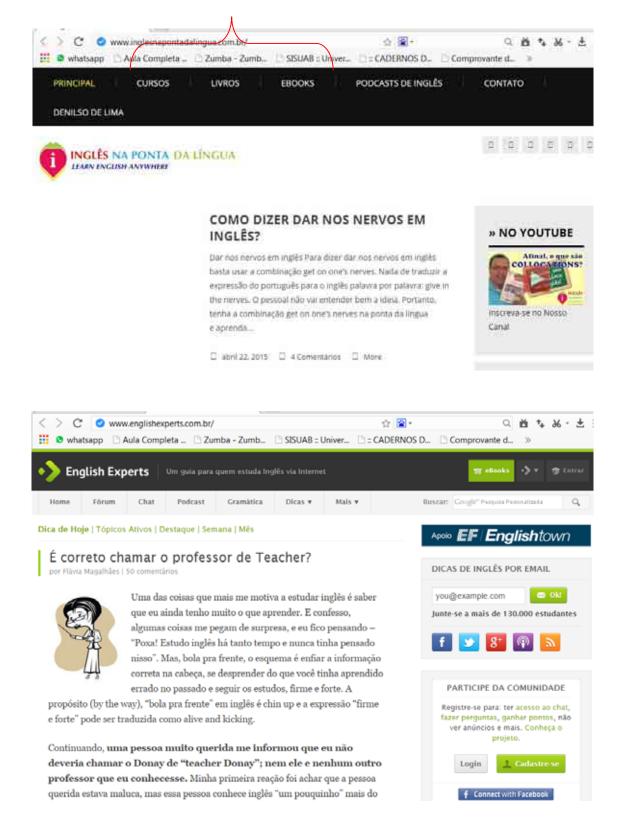


O site da CIA (https://www.cia.gov/) possibilita na aba *Resources* (World Factbook) o acesso a informações sobre diversas nações no planeta, desde tamanho da população até características econômicas.

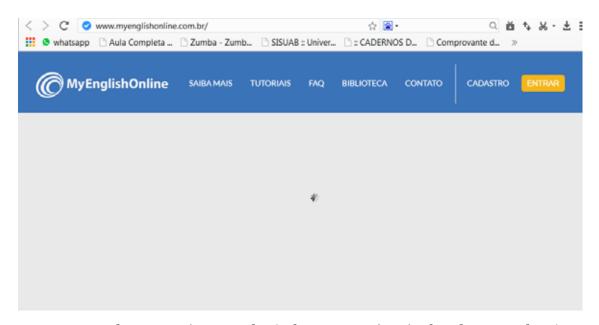




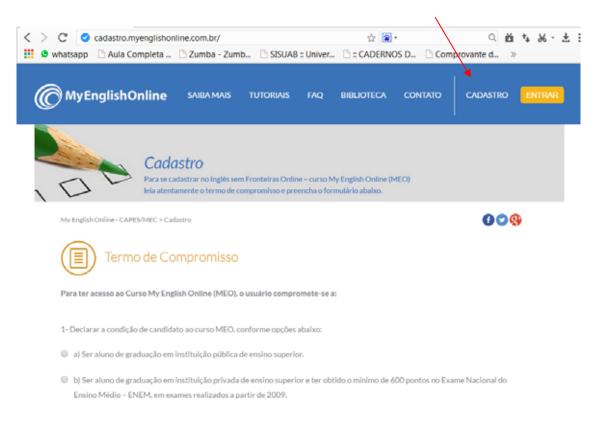
Os sites Inglês na Ponta da Língua (www.inglesnapontadalingua.com.br) e *English Experts* (www.englishexperts.com.br) trazem matérias sobre ensino de inglês, acesso a fóruns, dicas de livros e conteúdos e expressões idiomáticas, com a diferença de que a primeira vende *Ebooks* e livros e ainda há a possibilidade de fazer cursos de inglês online.



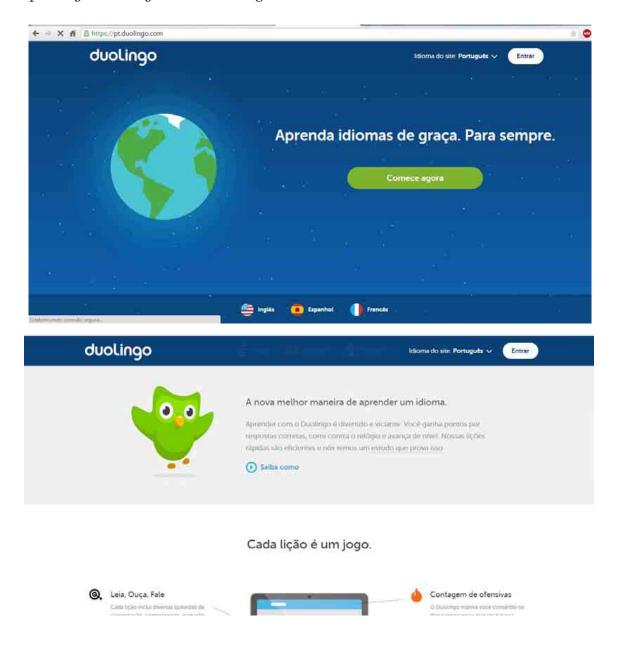
O site do *My English Online* (www.myenglishonline.com.br) é uma opção de curso *online* que lhe permite desenvolver não só a habilidade de *reading*, mas também as outras.

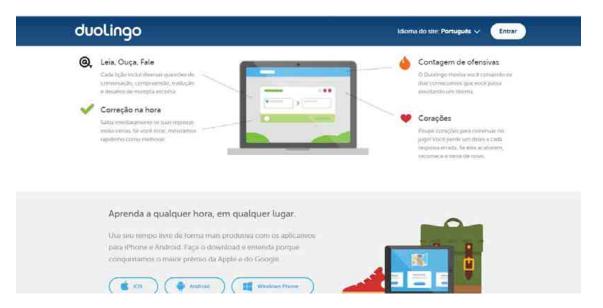


Faça o cadastro e, após o teste de nivelamento, você será colocado em um dos cinco níveis que abordam as quatro habilidades, sendo o quinto voltado aos testes de proficiência FCE, CAE e TOEFL.

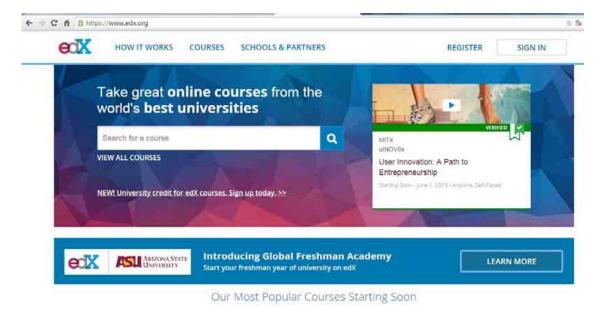


O aplicativo para Smartphone Duolingo também é um curso, mas que pode ser feito pelo celular com atividades que trabalham as habilidades de *reading*, *writing*, *speaking* e *listening*. Basta baixá-lo gratuitamente no celular e manter acesso à internet.

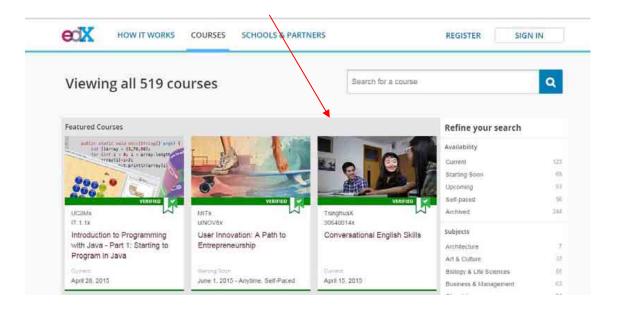




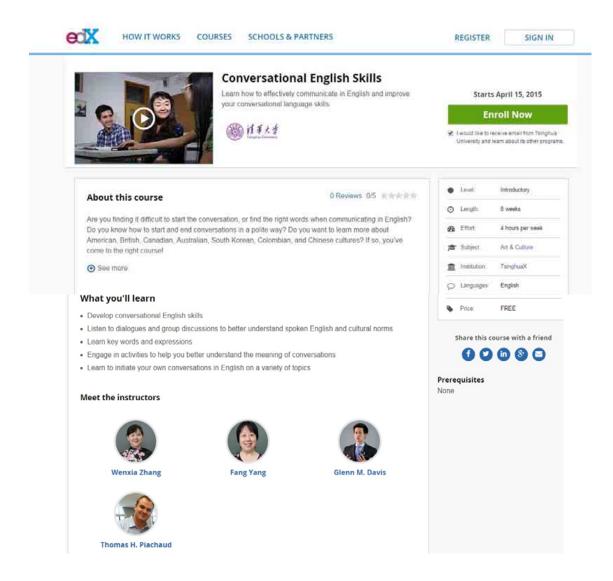
Por fim, apresentamos o site EDX (www.edx.org) que tem vários cursos oferecidos por diferentes universidades no mundo, inclusive cursos de inglês que, dependendo do objetivo, trabalham com certas habilidades. Faça a busca por um curso específico (search for a course) ou olhe todas as opções (view all courses):



Atente para o fato de que os cursos têm período de inscrição e, após esse período, você deverá esperar nova oferta.



Clique no curso que mais lhe agradar e veja quais são os seus prerrequisitos, qual a proposta, o objetivo, o prazo de inscrição e a forma de avaliação.



Saying Good Bye!

É notório que há inúmeras ferramentas de estudo disponíveis atualmente. Como foi exposto no início deste texto, houve os cursos por correspondência, via rádio e televisão que ofereceram suporte a muitos alunos ao redor do mundo. Com o advento da Web 2.0, os conteúdos se tornaram cada vez mais acessíveis e variados. Dentre as possibilidades deste universo, selecionamos os websites e aplicativos que conhecemos e dos quais fazemos uso há algum tempo. Por isso, acreditamos que as nossas sugestões podem auxiliar em sua rotina de estudos de língua inglesa.

Salientamos a necessidade de vocês, alunos de um curso de licenciatura a distância, desenvolverem a autonomia no processo de aprendizagem. Importante destacar também que, por se tratar da língua inglesa, esse processo demanda tempo e esforço, em virtude de ela ter uma origem distinta da nossa língua materna. Com isso, queremos reafirmar a importância de vocês criarem seus horários de estudos, dedicando-se a todas as habilidades.

Atualmente, aprender uma língua estrangeira significa refletir sobre aspectos culturais e identitários relacionados a ela, assim como sobre o fato de ela perpassar pela interdisciplinaridade. Precisamos ser engajados diante do contexto social no qual estamos inseridos. Nesse sentido, esperamos que vocês se sintam instigados a conhecer e utilizar tais ferramentas sempre que necessitarem, não somente para aprimorar seus conhecimentos em inglês, mas também para imergir nessas reflexões.

That's all, folks!

Referências

ALVES, LUCINEIA. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. In: Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância, Vol.10, p.83-92, 2011.

BRAGA, D. B.; COSTA, L. A. O computador como instrumento e meio para o ensino/aprendizagem de línguas. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 36, p. 61-79, jul.-dez. 2000. Disponível em: http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/2504/4672. Acesso em: 02 maio 2015.

BUSKIST, William; GROCCIA, James E. (Eds.). Evidence-Based Teaching: New Directions for Teaching and Learning. San Francisco: Paperback, 2011.

FROMKIM, Victoria; RODMAN, Robert; HYAMS, Nina. An Introduction to Language. Massachusetts: Thomson Heinle, 2002.

HARMER, Jeremy. How to Teach English.7th ed. Longman, 2001.

HEFZALLAH, Ibrahim Michail. Educational Technologies and Learning: empowering teachers to teach and students to learn in the information age. 2nd ed. Springfield: Charles C. Thomas Publisher, 2004.

KRASHEN, Stephen D. Principles and Practice in Second Language Acquisition. California: Pergamon Press Inc, 1982.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2007. 6. Reimpressão.

RUBIN, Joan; THOMPSON, Irene. How to be a Successful Language Learner: toward learner autonomy. Boston: Heinle and Heinle publishers, 1994.

Referências Online

Agência Web. Disponível em:http://www.agendaweb.org/>. Acesso em: 11 de Maio de 2015

BBC. Disponível em:<www.bbc.co.uk/learningenglish/>Acesso em: 12 de maio de 2015

CIA. Disponível em:http://www.cia.gov/>. Acesso em: 26 de Abril de 2015

Doulingo. Disponível em:<pt.doulingo.com>. Acesso em: 27 de Maio de 2015.

EDX. Disponível em:<www.edx.org>. Acesso em: 27 de Maio de 2015.

ESL point. http://www.eslpoint.com>. Acesso em: 11 de Maio de 2015.

ESOL courses. Disponível em: http://www.esolcourses.com/content/topicsmenu/writing.html>. Acesso em: 04 de Maio de 2015.

English Experts. Disponível em: http://www.englishexperts.com.br/. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

Forvo. Disponível em: <pt.forvo.com>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

Inglês na Ponta da Língua. Disponível em: http://www.inglesnapontadalingua.com. br/>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

Ivyjoy. Disponível em: http://www.ivyjoy.com/fables/. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

Lyrics Training. Disponível em: <lyricstraining.com/>. Acesso em: 26 de Abril de 2015. My English Online. Disponível em: <www.myenglishonline.com.br/>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

National Geographic. Disponível em: < http://nationalgeographic.com>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

OWL. Disponível em: https://owl.english.purdue.edu/exercises/Acesso em: 04 de Maio de 2015.

Play Store. Disponível em: http://play.google.com/store. Acesso em: 12 de Maio de 2015.

Short Stories. Disponível em: http://www.shortstories.net/ Acesso em: 12 de Abril de 2015.

Sparknotes. Disponível em: http://www.sparknotes.com/>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

Speechyard. Disponível em: <speechyard.com/PT>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

Teacher Joel. Disponível em: http://www.teacherjoe.us/Speak.html Acesso em: 11 de Maio de 2015.

TED. Disponível em: < www.ted.com>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

The Huffington Post. Disponível em: <www.huffingtonpost.com>. Acesso em: 26 de Abril de 2015.

The Independent. Disponível em: http://www.independent.co.uk/ Acesso em: 26 de Abril de 2015.

The New Youk Time. Disponível em: <www.nytimes.com/> Acesso em: 12 de Maio de 2015.

Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/ Acesso em: 27 de Maio de 2015.